

Dólar deve subir, mas sem sobressaltos

A montanha russa em que o real passeou no último ano deverá dar menos sustos em 2004. Essa é a previsão de economistas e analistas para o mercado de câmbio. De acordo com as análises, o dólar deverá terminar 2004 mais valorizado no fim do ano que vem (entre R\$ 3,20 e R\$ 3,50, acima dos R\$ 2,934 do fechamento da sexta-feira), impulsionado pelo aumento das

metas) entre 5,3% e 7,5% ao ano, dentro da meta de 5,5% para 2004 acordada com o FMI, que prevê uma faixa de dois pontos percentuais para cima ou para baixo. Alguns especialistas, como o economista Luiz Gongaza Belluzzo, defendem uma inflação mais salgada (mesmo furando a meta com o FMI), em prol de juros mais baixos e a economia reaquecendo mais rapidamente. "Não adianta cumprir o que o FMI quer e deixar a economia estrangulada do jeito que ela está hoje", diz Belluzzo.

Independente do esforço do governo, todo esse cenário cor-de-rosa para o Brasil corre o risco de não se tornar realidade no caso dos Estados Unidos passarem por qualquer problema mais agudo (um novo ataque terrorista, dificuldade para financiar os gigantescos déficits fiscal e externo, por exemplo) que faça os investidores estrangeiros novamente terem arrepios só de pensar em colocar o seu dinheiro em terras mais arriscadas. Isso, contudo, não faz parte das previsões.

Mesmo que o país cresça os tão sonhados 3,5% ou 4% em 2004, ainda existe a dúvida se os fundamentos já são bons o suficiente para garantir esse mesmo nível de crescimento, ou até maior, para os próximos anos. A resposta, infelizmente, parece ser não. O crescimento sustentável depende de grandes investimentos no setor produtivo, algo que os empresários só devem se animar a fazer depois que o governo definir questões setoriais importantes, como o marcos regulatórios e as reformas estruturais.

'ESSA CONJUNÇÃO DE FATORES INTERNOS E EXTERNOS POSITIVOS VAI BENEFICIAR MUITO O PAÍS. NÃO CRESCERÍAMOS NESSA INTENSIDADE SEM A RECUPERAÇÃO ECONÔMICA QUE ESTÁ COMENÇANDO NESSES PAÍSES'

*Luís Susigan,
economista-chefe da
consultoria LCA*

importações e por um vencimento de dívida externa da ordem de US\$ 40 bilhões contra os US\$ 27 bilhões este ano. A boa notícia é que essa valorização deverá ocorrer sem sobressaltos, garantindo um cenário mais estável.

As projeções apontam para uma inflação (IPCA, o índice adotado pelo governo para definir suas